

Paris, 6 de Abril de 1940

Meu Caro Sergio

50H
C 2 11 002
(1/2)

Muito obrigado pela "Marie Perigosa" e pelas "Tres Marias".
Já li o primeiro conto da "Marie Perigosa", é o que dá o título ao
livro. Estou também conhecendo "As Tres Marias". Dequi eu gostaria
de mandar maior numero de meus de lincaria, por-você. Mas
por mandar livro pelo correio é ter a certeza de que não chega
ao destino. Por outro lado he certo, meus de lincaria, muito
oportunos de se ler e que, por isto mesmo, ai não podem
ser lidos. Os emissarios de quem se pode abusar são poucos
e difíceis de se cercar. Imagino também que me divida
no Instituto do Livro e no rio de família recente, lhe
dá poucos instantes para a leitura de pouca tempo. Mas
quero que v. tenha algum trabalho que lhe interesse mais
particularmente, e só me escrever duas linhas e arranjarei
um jeito dele ir parar em suas mãos.

Pelo também que agradeço muito a D. Heloisa e Cecília
pelo doce que mandaram e que já me está deliciando.
Não he doce como o novo. O dequi parece que tem
medo de ser doce.

Estou lhe escrevendo de seção de Manuscritos da
Bibliothèque de Ste Geneviève e tenho o in folio de J. B. Douville
de ante de mim. O seu amigo de S. Paulo é quasi tão peludo
quanto o feto. Imagine que após 20 ou 30 manuscritos,
dos milhares que eles são, restam na Bibliothèque de Ste Geneviève.
Os outros foram se esconder "quelque part en province".
Pois bem, entre os 20 ou 30 que ficaram, encontro-me
o seu Douville. Consta de 1317 folios, dos quais 114 escritos
no verso, também. A letra é um tanto verde e é vez
florescida, mas a escritura está nítida e não terei maiores
dificuldades em decifrá-la. Cada página consta de uma
medida de 37 linhas e cada linha tem a medida de 12
palavras. Junto com o manuscrito está uma fotografia de
Camus que parece não ter a ver com o peixe. Naturalmente
pertence a coleção de Ferdinand Denis e foi colocado dentro
do volume. O trabalho do Douville parece mesmo interessante.
Não tenho por tempo muito de passar um rápido golpe
de vista nas páginas. Não tenho também competência para
julgar o estudo de naturalista, de geólogo, de botânico,
de linguista, de médico, de zoólogo etc que parece re

534
cp 41.002 2
(2/2)

condensar nas folhas, antes em tor de ~~diário~~ diário de
viagem, num francês ótimo e com muita nome também. Os primeiros
livros, em que o autor explica a longa que teve com o conselheiro
do Brasil em Portugal, de modo a entender ~~de~~ de modo a virar um
passaporte para a Baía, enquanto não lhe fosse apresentada
camada provando que Douville não era nada disso, vale
um poema. O conselheiro com uma carta de feijo, transmitida pelo
narrador, defende-se mostrando que era o governo do país que
fazia as exigências, devido ao aumento de mendigos e
aventurais estrangeiros nas cidades e principalmente nos
portos marítimos. Douville considera-se insultado, pois já
tinha o seu passaporte visado de pelo Ministro dos Estrangeiros
de Portugal, e embarca para cá depois de espinhar com o
o conselheiro em termos engraçados. Percebi também que
o livro tem aplicações longas de medicina e de drogas indígenas
e transcreve muitas cartas, sentenças e receitas pelo autor, no
Brasil, de figuras de projeção marítima e de França de fora.
O livro já começa no capítulo 3º, mas de é que a interessa
pois tem o início nos preparativos de viagem da Europa
para a América do Sul. As viagens do narrador são pela
Baía, adjacências de Ilhéus, até nascentes do rio Itahipe.
Parece que os outros títulos do autor foram para as mãos
de d'Almeida e não há referência a eles nos catálogos de
Ste Geneviève. Acho que se o seu amigo se interessar
realmente pelo trabalho, deverá começar por mandar
fotografá-los (em rotogravura, pois é o que basta e o que
sai mais barato). Isto porque, de repente, pode
ir para o interior de França encastado, com a maior
parte dos manuscritos de Ste Geneviève e quasi todos da
coleção Ferdinand Denis. O tal fotógrafo dos Pauls
Cremeiro é um amigo dele, que não cobra nada, mas
os papéis e serem fotografados têm de ser transportados
na casa ou laboratório dele. A especialidade desse serviço é
para fotografar manuscritos apertados, o que não é o
caso do livro. O Paulo Cremeiro me fez todas as facilidades,
mas o manuscrito não pode sair da Biblioteca e quasi
200 páginas de graça, acho que, mesmo sendo coisa
possível de se fazer, seria um pouco de impertinência
de minha parte. Mas tanto o Paulo Cremeiro como
a Biblioteca me indicam outros fotógrafos, já os
procurei, mas não foi possível encontrá-los.